

IMAGENS FIXAS SERIADAS: UM ESTUDO CONTEMPORÂNEO

Marcos Rizolli¹

Resumo:

O argumento GRAVURA PÓS-DÍGITO pretende referir-se à produção e difusão de imagens artísticas - fixas e seriadas – que tanto vêm dialogando [histórico, imagética e metodologicamente] com as técnicas da Gravura e, concomitantemente, com os novos e tecnológicos procedimentos de geração e multiplicação de imagens. Da tradição manual, passando pelos processos mecânicos e foto mecânicos, até chegarmos aos procedimentos informatizados (impressoras digitais).

Inúmeras experiências fizeram alterar o relacionamento com a reprodução gráfica – sabendo-se que as Artes Mecânicas (as que nos interessam são as máquinas de geração de imagens fixas em que o suporte é, geralmente, o papel) agem na interseção entre consciência e prática de linguagem – nos campos expandidos da visualidade contemporânea. As imagens fixas seriadas – as Reprografias.

Num processo de ateliê, refletir sobre a criação artística contemporânea: pesquisar; encontrar os meios manuais ou tecnológicos; deparar-se com dúvidas de linguagem ou questões de superação técnica; desafiar os limites instrumentais; observar imagens; conservar formas; sobrepor ideias; compor espaços. Cortar, recortar e colar – lapidando a expressão e fazendo revelar a linguagem. Num processo crítico, simultâneo ao fazer artístico.

Em síntese objetiva: reafirmar a presença e permanência de imagens fixas seriadas – no sistema de produção das linguagens artísticas contemporâneas e contribuir para o surgimento de um espaço de convivência colaborativa entre o manual e o mecânico; entre o mecânico e o digital, universos que devem existir, em necessária tensão expressiva.

E mais: pensar o universo das imagens fixas seriadas em sua natureza de recurso legítimo da expressão artística em sintonia com o eixo tecnológico, depreendido do nexos *Control C - Control V* das montagens imagéticas contemporâneas. Tudo, em busca de uma nova consciência para a Arte da Gravura. Tudo sintetizado num percurso abduutivo: o meu fazer artístico. Bem assim: prática de linguagem + consciência de linguagem = criação artística contemporânea.

Palavras-chave:

Arte Contemporânea; método; processos criativos.

Abstract:

The argument combined ENGRAVING POST-DIGIT intended to refer to the phenomenal contemporary production and dissemination of artistic images - fixed and serially - that both are talking [historical imagery and methodologically] with conventional manual techniques of the sport called artistic engraving and concomitantly with the technological procedures and new generation and multiplication of images. Manual of the tradition of engraving, through the mechanical and mechanical picture, until we get to computerized procedures (digital printers).

Numerous experiments have to change modes of relationship with the graphic reproduction - knowing that the Mechanical Arts (the ones that interest us are the

machines to generate images in which the support is usually paper) act in the exact intersection of consciousness and practice of language - in expanded fields of contemporary visually. Hence, the serial still images – the print shops.

In a process of studio practice, reflect on artistic creation in the contemporary, between two sceneries: a working studios and the university - by extrapolating any creative need. Search, find the manual means or technology, faced with questions of language or technical issues to overcome, to challenge the limits instrumental; to observe images, pictures, fragments, save forms, overlapping ideas, to compose spaces. To cut, cut out and paste. To look for colors, tones experience; overlapping roles, selecting text and words - polishing to reveal the expression and making the language. In a critical development and simultaneously to make art.

Paradoxically, we live in a time of high expansion of possibilities for use of images and significant shrinkage of the possible uses of artistic forms. It is important that the machine can help the artist, been in extent of its job, as well like the chipped stone was for the primitive man.

In summary aims: to reaffirm the presence and permanence of images serially - the system of production of contemporary artistic languages and contribute to the emergence of a space for collaborative coexistence between manual and mechanical; between the mechanical and digital universes must exist, in necessary tension expressive.

Furthermore, think of the universe of the serial images in nature resource legitimate artistic expression in line with the technological axis, inferred from link Control C to Control V of the assembly contemporary imagery. Everything in this search of a new consciousness for the Art of Engraving. All synthesized in an abductive way: my style of art. Like this: practical consciousness of language + language = contemporary artistic creation.

Key-words:

Contemporary Art; method; Creative Processes.

1. Este artigo diz respeito aos resultados parciais de pesquisa pós-doutoral em realização junto ao Departamento de Artes Plásticas do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – a UNESP, supervisionada pelos Professores Doutores Norberto Stori e Pelópidas Cypriano de Oliveira.

O argumento combinado *GRAVURA PÓS-DÍGITO* pretende referir-se à fenomênica contemporânea de produção e difusão de imagens artísticas - fixas e seriadas – que tanto vêm dialogando [histórico, imagético e metodologicamente] com as convencionais técnicas manuais da modalidade artística denominada Gravura e, concomitantemente, com os novos e tecnológicos procedimentos maquínicos de geração e multiplicação de imagens. Da tradição (xilogravura, calcogravura e litografia) passando pelos processos mecânicos (tipografia e *offset*) e foto mecânicos (xerox e heliografia) até chegarmos aos procedimentos informatizados (impressoras digitais).

Mais ou menos assim:

Existe um novo organismo que: 1) coautoriza a obra de arte visual; 2) rejeita a manipulação instrumental da tradição, alterando os procedimentos e reduzindo o fazer artístico à uma única ação digital – apertar botão; 3) eleva a cópia ao estatuto de obra de arte, com direito de questionar o sentimento de originalidade.

Com este texto introdutório, alusivo a três hipóteses, dei início ao desencadeamento de minha Dissertação de Mestrado *Uma Poética da Máquina: Arte-Xerox*, defendida em 1993, no Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC-SP, sob a orientação de Lúcia Santaella – pesquisadora que viria me orientar também no Doutorado, para a construção da Tese *Artista – Cultura – Linguagem*, hoje publicada em livro pela Editora Akademika, e que acentua os meus interesses metodológicos acerca do fenômeno artístico contemporâneo.

Enquanto aquela Dissertação de Mestrado soube emoldurar a dimensão expressiva da máquina copiadora (tão conhecida entre nós por sua marca líder) acarretou também, sem que se pretendesse assim, meu distanciamento das técnicas reprográficas utilizadas em minhas produções artísticas desde 1979 (ano de minha primeira participação em certame artístico – um salão universitário de arte).

Inúmeras experiências fizeram alterar os meus modos de relacionamento com a reprodução gráfica ao investir no ensino e no campo da reflexão teórica – sabendo-se que as Artes Mecânicas (as que nos interessam são as máquinas de geração de imagens fixas em que o suporte é, geralmente, o papel) se confundem com a visualidade contemporânea.

Assim, numa conduta natural de meu percurso profissional, (aquele do professor / pesquisador / crítico de arte / curador) se sobrepôs à atividade artística ao concentrar energias que me distanciaram da prática autônoma de linguagem.

Mais recentemente, ao ser convidado para integrar a Associação Profissional de Artistas Plásticos – APAP, e diante do imediato convite para produção de uma obra de arte que deveria ser incorporada ao acervo desta instituição, desencadeou-se o retorno efetivo de minha produção artística. Percebi, então, claramente que um “fio solto” permanecia. Ficou, então, evidente que neste momento de acúmulo de referências teórico-metodológicas acerca do campo da expressão artística e de relativa maturidade profissional, advindos do intenso investimento conceitual, eu deveria reassumir meu destino de artista. E numa sucessão de ações retomei a minha atividade artística com obras expostas em inúmeros eventos artísticos – no Brasil e no Exterior.

Contudo, me reconheço como Artista-Pesquisador – que age expressivamente na exata interseção entre consciência e prática de linguagem – nos campos expandidos da linguagem visual contemporânea. Daí, as imagens fixas seriadas – as Reprografias. Reprografias que, em meu caso expressivo, reverberam as ideias de que todos os fenômenos visuais contêm algo de eterno e algo de transitório – de universal e de particular. E tudo sendo nada mais do que uma abstração. Assim como, em 1913, pensou Malevich:

A arte não quer ter mais nada a ver com o objeto como tal, e acredita que pode existir em si mesma e para si mesma, sem as coisas.

E aqui me reconheço envolvido pelo meu próprio fazer artístico. Buscando, na história, o auxílio de outros artistas, a fim de refletir sobre a criação artística na contemporaneidade.

Declaro-me Professor-Artista. Divido o meu tempo entre dois cenários: o meu estúdio de trabalho, onde tenho à disposição livros, revistas, materiais diversos, o computador, referências imagéticas, estudos, projetos, textos em execução etc., e a universidade, com o movimento de seus corredores e escadarias, o trânsito entre as salas de aula, o rumor das conversas animadas dos estudantes, o silêncio na biblioteca.

O ânimo pessoal parece dar consequência a qualquer necessidade criativa – pesquisa; insisto e encontro os meios, sejam eles manuais ou tecnológicos. Na autonomia do meu fazer artístico, constantemente, me deparo com dúvidas de linguagem, questões de superação técnica, desafios aos limites instrumentais. Vivo uma minuciosa coreografia: observo imagens, retratos, fragmentos; conservo formas; sobreponho ideias; componho espaços. Corto, recorto e colo. Procuo cores; experimento tons; sobreponho papéis; seleciono textos e palavras. Vou lapidando a expressão, fazendo revelar uma linguagem particular: a minha arte?

Paradoxalmente, tenho a convicção de que vivo em um tempo de alta expansão das possibilidades de uso das imagens e a percepção de que vivo num tempo de significativa retração das possibilidades de uso das linguagens artísticas. Apesar de tudo e tanto: tudo parece conhecido; nada parece inovador. Nem mesmo as imagens tecnológicas.

É nessa cena que procuro me movimentar, tentando me livrar da ideia heroica do novo, dos sintomas apocalípticos da contemporaneidade – na expectativa de manter o ânimo da criação, por meio do exercício constante da linguagem.

Salientando que:

Hoje em dia, as próprias necessidades da comunicação rápida têm criado novos campos para o exercício da arte onde o artista depois de dominar a linguagem dos novos meios, tem à sua disposição possibilidades fertilíssimas e adequadas à iconografia de sua época.

Assim, cabe ao artista contemporâneo desses instrumentos não temer seus usos. É importante que a máquina alimente o artista, seja na extensão de seu fazer, como foi a pedra lascada para o homem primitivo, ou na intenção, como foi a prensa para Gutemberg, como são – hoje – as imagens reproduzidas imediatamente para uma comunicação veloz e multiplicada.

2. Os objetivos pós-doutorais que se depreendem deste projeto bem poderiam ser assim apresentados:

Ao propor conciliar prática de linguagem (o âmbito da produção) e consciência de linguagem (o âmbito crítico), buscar o estabelecimento de conexões procedimentais e conceituais entre as técnicas mais convencionais da Gravura – num processo de auto reaprendizagem – e as novas tecnologias de geração e produção de imagens, tendo como ente matricial as Reprografias – num processo de experimentação e avanço expressivo.

Reafirmar a presença e permanência de imagens fixas seriadas – no sistema de produção das linguagens artísticas contemporâneas.

Contribuir para o surgimento de um espaço de convivência colaborativa entre o manual e o mecânico; entre o mecânico e o digital, universos que devem co existir, em contínuo, positivo e necessário tensionamento expressivo.

Oferecer, a partir dos produtos de pesquisa – tanto práticos quanto teóricos – referências imagético-expressivas para o trabalho pedagógico e de investigação acerca da Gravura Contemporânea, em sua convivência com as técnicas reprográficas.

Bem aproveitar as *expertises* dos Profs. Drs. (Livres Docentes) **Pelópidas Cypriano de Oliveira e Norberto Stori**. Talvez, este, o grande movimento relacional pretendido.

Ao seu término, tornar, a presente proposição de pesquisa pós-doutoral, um patrimônio material e intelectual do Laboratório de Gravura, do Departamento de Artes Plásticas / DAP, do Instituto de Artes / IA – da Universidade Estadual paulista / UNESP.

Por fim, potencializar a convergência entre expressão artística e conhecimento acadêmico, em feixes analíticos e relacionais – que façam avançar o conhecimento em arte, tanto pela prática reflexiva da linguagem visual contemporânea quanto pela sistematização teórico-crítica das Artes Visuais em nossa atualidade expressiva – no eixo da cultura.

3. Além dos elementos próprios do campo da pesquisa, naquilo que se refere aos interesses de expressão de linguagem, conhecimento teórico-metodológico e de estímulo ao avanço de minha carreira de artista, docente e pesquisador, gostaria, aqui, de apresentar algumas justificativas (estruturais e contextuais) que me encorajaram para este pleito, junto aos núcleos de arte da UNESP:

Fazer cumprir a expectativa de avanço da Ciência da Arte, conforme prevê o mais recente Plano Nacional de Pós-Graduação, compartilhado entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / CAPES e o Conselho Nacional de Pesquisa / CNPq – cuja ênfase à qualificação pós-doutoral se revela como um dos prioritários dispositivos de consolidação da Pós-Graduação no Brasil.

Fazer uso das prerrogativas pós-doutorais, disponibilizadas pela Resolução UNESP nº 26 de 27 de maio de 2011.

E mais: pensar o universo das imagens fixas seriadas – as Reprografias – em sua natureza de recurso legítimo da expressão contemporânea.

4. Para tanto, a metodologia pretende fracionar-se em três campos de abordagem, a saber:

Traçar reflexões sobre a natureza das imagens artísticas e as alterações imagéticas e conceituais geradas pelas intervenções procedimentais das máquinas. Bem assim: a relação arte-máquina.

O caráter de mecanicidade propõe-se à determinação de que a Reprografia configura-se em linguagem e que o signo por ela gerado, se apreendido pelo artista, pode alcançar o *status* da artisticidade contemporânea.

Sendo a máquina coautora da expressão artística, deveremos encontrar paradigmas demonstrativos – a partir de um percurso metacriativo – a fim de evidenciar a proeminência de uma função poética que emoldura as relações entre o artista e os meios tecnológicos – para a produção de linguagem Função Poética (mensagem e qualidade de sentimentos).

Tudo, metodologicamente traduzido em:

Prática laboratorial, em relacionamento contínuo deste pesquisador com todas as dimensões materiais e expressivas instaladas no Laboratório de Gravura do IA – INESP. Processo de instrução de linguagem e de descobertas expressivas, devidamente supervisionadas pelo Prof. Stori.

Prática experimental – que contemple a convergência entre os fazeres manuais da gravura compreendendo, aqui, todo o eixo das sensorialidades próprias das matrizes, dos procedimentos, dos desenhos, das imagens, das tintas e das diferentes etapas de impressão - sempre - em sintonia com o eixo tecnológico, depreendido do nexo *Control C - Control V* das montagens imagéticas contemporâneas.

Prática maquina, em conexão com os procedimentos informatizados para a geração, produção e registro de imagens expressivas – as Reprografias, das imagens fixas seriadas. Assim considerando **GRAVURA PÓS-DÍGITO**.



Figura 1. Da série Esféricos: Andy Warhol, Gravura Digital, 2012.



Figura 2. Da série Esféricos: Autorretrato, Gravura Digital, 2012.

Pesquisa repertorial – teorias e imagens – que deverá configurar o cenário da arte contemporânea, devidamente circunscrito pelas ações e movimentos reprográficos. Tudo, em busca de uma nova consciência para a Arte da Gravura.

Ações de docência, em nível instrumental e colaborativo no âmbito do Instituto de Artes / IA da Universidade Estadual Paulista / UNESP. Justamente para tornar esta proposição pós-doutoral em conhecimento em arte necessariamente compartilhado – e que reconheça sua relevância através de seu desejado impacto coletivo.

Ações expressivas – naquilo que se refere ao estabelecimento de um conjunto seriado de obras artísticas cujo nascedouro seja identificado na genuína interseção entre conhecimento técnico e domínio expressivo. Agindo, insistentemente, na esfera da autoexpressão.

Ações curatoriais: no ensejo de encontros técnicos e de diálogos conceituais; na perspectiva de uma categorização extensionista e da configuração de conhecimento em rede.

Tudo sintetizado num único método abduutivo: prática de linguagem + consciência de linguagem = criação artística contemporânea.

5. O conjunto conceitual, expressivo e metodológico desta proposição pós-doutoral deixa vislumbrar algumas boas ambições:

A Experimentação Artística – compartilhada e colaborativa.

A organização de Seminário Temático, para fazer ecoar nossos interesses de pesquisa.

A realização de uma Exposição, de natureza autoral – que tenha a habilidade de reter e divulgar todas as possibilidades artísticas do campo estudado.

A produção e consequente publicação de um Livro-Catálogo – que seja o ente sistematizador dos estudos desenvolvidos a partir dos contextos próprios de pesquisa avançada.

A Formação Pós-Doutoral, que através do apoio institucional ora solicitado possa – ao seu modo – auxiliar na consolidação do conhecimento científico no campo das Artes Visuais contemporâneas.

Abertura de novas e permanentes interlocuções entre o Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie e o Departamento de Artes Plásticas/ DAP do Instituto de Artes / IA da Universidade Estadual Paulista / UNESP – em artisticidades que compreendam a Graduação, a Pós-Graduação e as mobilidades colaborativas de Discentes e, principalmente, Docentes das duas IES.

Fortalecimento relacional entre o Grupo de Pesquisa *Artes e Linguagens Contemporâneas* (sob minha liderança na UPM) e o Grupo de Pesquisa *Artemídia e Videoclip* (sob a liderança do Prof. Dr. Pelópidas Cypriano de Oliveira na UNESP) – na expectativa de geração de indicadores de produtividade resultantes de duplo empenho.

Referências:

- BARALDI, C. *Copy-Art. La Funzione Creativa della Fotocopiatrice*. Bologna: Ulisse, 1991.
- CASTLEMAN, R. *A Century of Artists Books*. New York: MoMA, 1995.
- CHIARELLI, T. *Imagens de Segunda Geração*. São Paulo: MAC/USP, 1987.
- CUENCA, A. L. *Nuevas Tecnologías y libre acceso a la cultura*. Puebla: UDLAP, 2008.
- DAWSON, J. *Grabado e Impresion: Técnicas y Materiales*. Madrid: H.Blume, 1982.
- LIESER, W. *Digital Art*. Berlim: H.F.Ullmann, 2009.
- MENEGUZZO, M. *Il Novecento – Arte Contemporanea*. Milano: Electa, , 2005.
- POLI, F. *Arte Contemporanea*. Milano: Electa, 2004.
- POPPER, F. *Art of the Electronic Age*. New York: Thames and Hudson, 1993.
- RIZOLLI, M. *Uma Poética da Máquina: Arte-Xerox*. Dissertação de Mestrado em Comunicação e Semiótica: Artes. São Paulo: PUC, 1993.
- _____. *Artista-Cultura-Linguagem* (1.ª reimpressão). Campinas: Akademika, 2010.
- SANTAELLA, L. *O Método Anticartesiano de C. S. Peirce*. São Paulo: Unesp, 2004.
- _____. *Por que as comunicações e as artes estão convergindo?* São Paulo: Paulus, 2005.
- TRIBE, M. e REENA, J. *Arte y Nuevas Tecnologías*. Madrid: Taschen, 2006.
- WALKER, J. A. *A Arte desde o Pop*. Barcelona: Labor, 1977.

1Marcos Rizolli é Doutor em Comunicação e Semiótica: Artes; Curador e Crítico de Arte Independente; Professor-Pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie; Professor-Visitante na Universidad de Las Américas – Puebla/MX e do Istituto Brasile-Italia – Milano/IT; Membro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas - ANPAP e da Associação Brasileira de Criatividade e Inovação – CRIABRASILIS.